

NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ESCOLARES



Elaborado pela Biblioteca
Cecília Meireles

MaXi
Colégio

1 CAPA DO TRABALHO

A capa é a parte que apresenta o trabalho e antecede as demais. Ela deve conter:

- Nome do colégio, de preferência com a logomarca;
- Nome do aluno;
- Título do trabalho;
- Local e ano.

Para a apresentação, esses elementos devem ser **FORMATADOS** da seguinte forma:

O diagrama mostra a estrutura de uma capa de trabalho dentro de um retângulo. No canto superior esquerdo, há a logomarca 'Maxi Colégio', onde 'Maxi' é em uma fonte romântica em negrito e 'Colégio' é em uma fonte menor abaixo dele. Abaixo da logomarca, o nome 'DANIEL CRUZ' está centralizado e separado de um espaço em branco por uma linha horizontal. No centro da capa, o título 'ECOLOGIA' está centralizado e em negrito. Abaixo do título, há mais um espaço em branco, seguido por uma linha horizontal e o texto 'LONDRINA 2006' centralizado. À direita do diagrama, três chaves de agrupamento apontam para as especificações de formatação de cada elemento.

Nome do colégio
 - Caixa alta; tamanho 33;
 - Fonte romantic - negrito;
 ou itálico;

Nome do aluno
 - Caixa alta; tamanho 14;
 - Fonte arial;
 - Centralizado;

Título do trabalho
 - Caixa alta; tamanho 35;
 - Fonte arial;
 - Centralizado e negrito;

1.1 Exemplo de Capa



DANIEL CRUZ

ECOLOGIA

**LONDRINA
2006**

2.1 Exemplo de Folha de Rosto

DANIEL CRUZ

ECOLOGIA

Trabalho apresentado à disciplina de Ciências, ministrada pelo professor João Alves de Lima aos alunos da 5ª série do período matutino.

LONDRINA
2006

3 SUMÁRIO

No contexto do trabalho é fundamental a existência de um sumário, por meio dele é possível visualizar todos os assuntos abordados, bem como sua extensão.

O sumário é constituído pelos seguintes itens:

- Títulos: com todas as letras maiúsculas;
- Páginas.

A palavra “SUMÁRIO” deverá ficar posicionada na parte superior da folha, centralizada, obedecendo ao seguinte modelo:

SUMÁRIO	
INTRODUÇÃO	1
2 NOSSA VIDA E O MEIO AMBIENTE	2
3 O AR, A ÁGUA, O SOLO E O MEIO AMBIENTE.....	4
3.1 O ar que nos rodeia	6
3.2 Estados físicos da água	7
3.3 Riquezas minerais no Brasil	9
4 CONCLUSÃO	11
BIBLIOGRAFIA.....	12

Caixa alta;
negrito, fonte arial;
tamanho 12.

Título: Caixa alta;
fonte arial, tamanho 12.

Subtítulo: Fonte;
arial, tamanho 12.

3.1 Exemplo de Sumário

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
2 NOSSA VIDA E O MEIO AMBIENTE	2
3 O AR, A ÁGUA, O SOLO E O MEIO AMBIENTE	4
3.1 O ar que nos rodeia	6
3.2 Estados físicos da água	7
3.3 Riquezas minerais no Brasil	9
4 CONCLUSÃO	11
BIBLIOGRAFIA.....	12

4 INTRODUÇÃO

Tem a finalidade de apresentar e inserir o leitor ao tema central do trabalho. Sua elaboração deve ser sintética e tratar exclusivamente do assunto proposto como tema.

A palavra “INTRODUÇÃO” deve ser colocada na parte superior da folha. O texto deverá ficar, também, na parte superior da folha e concentrado ao centro (entre as margens superiores e inferiores).

INTRODUÇÃO

- Caixa alta;
Tamanho 12;
Fonte arial;
Centralizado.

História é a ciência que estuda os acontecimentos do passado da humanidade com o objetivo de entender melhor o desenvolvimento dela no presente. Ou seja, a História não é um simples relato de fatos passados, mas a análise dos acontecimentos que contribuíram para o surgimento de nossas atuais condições de vida.

Através dos tempos, os homens deixaram diversos vestígios de sua passagem: partes de esqueleto, armas, vasilhas, roupas, construções, pinturas, esculturas, além de inscrições murais e textos escritos.

Fonete: Arial;
tamanho 12;
espaço entre-
linhas duplo;
alinhamento;
justificado.

4.1 Exemplo de Introdução

INTRODUÇÃO

História é a ciência que estuda os acontecimentos do passado da humanidade com o objetivo de entender melhor o desenvolvimento dela no presente. Ou seja, a História não é um simples relato de fatos passados, mas a análise dos acontecimentos que contribuíram para o surgimento de nossas atuais condições de vida.

Através dos tempos, os homens deixaram diversos vestígios de sua passagem: partes de esqueleto, armas, vasilhas, roupas, construções, pinturas, esculturas, além de inscrições murais e textos escritos. Esses vestígios são chamados fontes históricas, porque com eles o historiador pode reconstruir e analisar o passado.

5 DESENVOLVIMENTO DO CORPO DO TEXTO

Esta parte é o trabalho propriamente dito, sua redação necessita ser estruturada de acordo com o roteiro proposto na pesquisa, de modo que atinja todos os assuntos propostos. Para isso, sua apresentação deve seguir os seguintes padrões:

- **MARGENS**
 - Superior: 3cm
 - Inferior: 2cm
 - Esquerda: 3cm
 - Direita: 2cm

- **PARÁGRAFO**
 - 3cm a partir da margem
 - Alinhamento justificado

- **ESPAÇAMENTO ENTRELINHAS**
 - Duplo – para o corpo do texto
 - 2 espaços 1,5 entre o tópico e o início do texto
 - 1 espaço duplo entre os parágrafos

- **FONTE**
 - Arial
 - Tamanho: 12

- TÍTULO DAS SEÇÕES
 - Fonte: Arial
 - Tamanho: 12
 - Caixa alta e negrito
- SUBTÍTULO DAS SEÇÕES
 - Fonte: Arial
 - Tamanho 12
 - Negrito

Obs.: Apenas a letra inicial é maiúscula.

Exemplo:

3.2 Os Primeiros Povoadores do Brasil

ATENÇÃO: Os títulos de seções e subseções deverão estar devidamente enumerados em ordem crescente.

5.1 Exemplo de Desenvolvimento

2 A EUROPA DO SÉCULO XV

Durante a Idade Média, a população da Europa ocidental era predominantemente rural: habitava os feudos e trabalhava principalmente na agricultura. No entanto, no século XV, já no final da Idade Média, a Europa ocidental vivia uma fase de mudanças.

Nessa época, a agricultura e a vida rural continuavam a ser importantes, mas o comércio se expandia, estimulando o crescimento das cidades ligado à atividade comercial. Nos diferentes países europeus, os reis se fortaleciam com o apoio dos burgueses, que achavam que reis poderosos poderiam incentivar seus lucrativos negócios.

3 CAMINHOS ATÉ AS ESPECIARIAS

Com a finalidade de estimular o comércio europeu, no século XV, a burguesia e os reis aliam-se para conquistar, fora da Europa, mercados fornecedores de artigos lucrativos, como metais preciosos, marfim e escravos negros. Eles queriam conquistar principalmente as Índias, porque aí se produziam artigos raros, de difícil acesso para os europeus.

Esses ricos produtos consistiam em tecidos finos (sedas, musselinas e damascos), artigos de luxo (objetos de porcelana, marfim e ouro, perfumes e tapetes), algodão, corantes de tecidos e principalmente especiarias. Entre estas, destacam-se açúcar, cravo, canela, gengibre, pimentas, noz-moscada e cânfora, usadas como tempero, na conservação de alimentos e, em alguns casos, na preparação de remédios.

Vindas por terra das mais distantes cidades orientais, eram levadas aos portos mediterrâneos de Constantinopla, Trípoli, Alexandria, Tunis e Ceuta. Nesses portos eram adquiridas pelos comerciantes das cidades italianas de Gênova e Veneza, que tinham monopólio de sua distribuição na Europa, ou seja, dominavam o lucrativo comércio com o Oriente através do mar Mediterrâneo.

3.1 Causas da Expansão Marítima

Para dominar esse rico comércio, a burguesia e os reis de vários países europeus necessitavam romper o monopólio comercial das cidades italianas no Mediterrâneo. Para tanto, precisavam descobrir outro caminho para o Oriente, através do Oceano Atlântico. Lançaram-se, assim, em busca de mares e terras desconhecidas.

A aventura por essas regiões desconhecidas eram estimuladas por relatos fantásticos e viajantes como Marco Pólo, que visitou a China no século XIII. Essas histórias foram bastante divulgadas a partir da invenção da imprensa (1445). Além disso, houve o aperfeiçoamento da arte de navegação, com o desenvolvimento ou a invenção de instrumentos úteis aos navegantes, como o leme, a bússola, o astrolábio e a caravela.

3.2 Portugal: pioneiro nas navegações

Portugal foi o primeiro país a se aventurar em busca de terras desconhecidas. Esse fato deve-se a uma série de razões: o país, banhado pelo oceano Atlântico, possuía reis poderosos, aliados aos burgueses ricos, e, ao contrário de outros países europeus, não apresentava grandes problemas internos ou externos.

O interesse português pela navegação foi demonstrado com a criação da Escola de Sagres, em 1415, pelo infante D. Henrique. Dessa escola, formada por navegantes e geógrafos interessados em ampliar seus conhecimentos sobre a arte de navegar, saíram importantes contribuições para as grandes navegações.

6 CONCLUSÃO

Na conclusão retoma-se, sinteticamente, os resultados do trabalho. Pode-se, nessa etapa, manifestar opiniões sobre os resultados ou expor uma opinião crítica.

CONCLUSÃO

6

Deste modo, o processo de expansão marítima pode ser entendido como a ampliação das fronteiras mundiais, quase uma globalização. O mundo, que antes se reduzia a Europa, a Ásia e ao norte da África, começa a ganhar contornos planetários. Neste contexto é que está inserido o descobrimento do Brasil, levando Portugal a tornar-se a primeira das grandes potências da Idade Moderna, fato que só foi possível devido à qualidade técnica da esquadra comandada por Pedro Álvares Cabral, que contava com o apoio de quase todos os grandes pilotos do período, o que permitiu a ele conduzir a esquadra por mares nunca antes navegados, possibilitando o processo de colonização de Pindorama (terra dos papagaios). É nesse contexto de transformação que terá início o povoamento, a colonização e a exploração mercantil do Brasil.

4 CONCLUSÃO

Deste modo, o processo de expansão marítima pode ser entendido como a ampliação das fronteiras mundiais, quase uma globalização. O mundo, que antes se reduzia a Europa, a Ásia e ao norte da África, começa a ganhar contornos planetários. Neste contexto é que está inserido o descobrimento do Brasil, levando Portugal a tornar-se a primeira das grandes potências da Idade Moderna, fato que só foi possível devido à qualidade técnica da esquadra comandada por Pedro Álvares Cabral, que contava com o apoio de quase todos os grandes pilotos do período, o que permitiu a ele conduzir a esquadra por mares nunca antes navegados, possibilitando o processo de colonização de Pindorama (terra dos papagaios). É nesse contexto de transformação que terá início o povoamento, a colonização e a exploração mercantil do Brasil.

7 BIBLIOGRAFIA

Esta é a última etapa do trabalho. Ela deve conter todos os materiais utilizados na pesquisa para o desenvolvimento do corpo do texto. A bibliografia pode ser constituída pelos seguintes materiais: livros, revistas, jornais e internet. No entanto, existe uma “ordem especial” para serem listados, sendo: sobrenome do autor, nome do autor, título, local, editora, ano e página. Sua apresentação deve acontecer conforme os modelos que seguem:

Livro com 1 autor:

ALENCAR, José de. **A moreninha**. Rio de Janeiro: Polis, 1968. 215p.

Livro com 2 autores:

ARAÚJO, Sinézia C. de; CALDAS, Maria Aparecida. **Pesquisa escolar**. Recife: Bagaço, 1996. 152p.

BARBOSA FILHO, Milton Benedicto; STOCKLER, Maria Luiza Santiago. **História do Brasil do descobrimento à independência**. São Paulo, 1993. 111p.

Livros com mais de 3 autores:

CALDEIRAS, Marcos; et.al. **Os fundamentos da Química**. São Paulo: Moderna, 1996, 323p.

Sem autor:

NOVA Enciclopédia Barsa. Rio de Janeiro: Encyclopédia Britannica, 1998, v.4, p. 125-129.

Jornal:

SILVA, Lucília, Calouros abandonem o trote sujo. **Folha de Londrina**, 5 de março de 1998. Folha Cidades, p. 2.

Revistas

VARELA, Flávia. **A fera ameaçada**. Veja, v. 31, n. 8, p. 42, fev. 1998.

Internet

UNIVERSIDADE Estadual de Londrina. **Curso de Biblioteconomia**. Londrina: UEL, 1999. Disponível em: <http://www.uel.br>. Acesso feito em: 01/10/2005.

MaXi
Colégio

Colégio Maxi

Av. Duque de Caxias, 1589 - Jd. Petrópolis
Fone:(43) 3372-5555 - Fax:(43) 3372-5550 - Cx. Postal 75
www.sistemamaxi.com.br
Cep. 86.015-000 - Londrina - Paraná